



## **O Conto e o Método: uma proposta lúdica para o ensino- aprendizagem de violão popular voltada para crianças a partir de cinco anos de idade.**

### **Comunicação**

*Camila Monteiro da Silva Lima  
Universidade Federal do Espírito Santo  
camilamonteirodslima@gmail.com*

**Resumo:** O relato de experiência neste artigo é um recorte de um levantamento realizado em uma escola de música popular e teve como objetivo buscar possibilidades de materiais didáticos que contemplassem uma linguagem imbuída de significado para o imaginário infantil, neste caso, historietas. Não encontrando essa proposta de material, surge um método híbrido, material didático e conto, voltado ao ensino-aprendizagem de violão popular de crianças entre a segunda e terceira infância. Foi possível, ainda, aplicar o produto desta pesquisa nas aulas e coletar alguns dados referentes ao seu uso e aceitação por parte das crianças. Para subsidiar a experiência, foram levantadas contribuições teóricas que legitimam o uso de contos infantis para fins didáticos, pontuando importantes possibilidades de êxito no campo na neuroeducação.

**Palavras-chave:** Conto; Método; Musicalização Infantil.

### **Introdução**

Atualmente alunos e professores de música, seja erudita ou popular, ou ainda não formal, contam com uma infinidade de opções no que diz respeito a material didáticos, livros e métodos; com muitos autores, muitas abordagens, pode-se se enriquecer as aulas cada vez mais, ainda mais pelos avanços tecnológicos. Tem-se, assim, materiais metodológicos para crianças também, que por sua vez podem apresentar a música teórica convencional, ou propor inovações que valorizem o contexto e a vivência do aprendiz. Dentro desta esfera, de propostas didáticas que tomam por base um livro, ou um material previamente elaborado, tornou-se difícil encontrar algo que mesclasse a contação de histórias, uma prática que inerente ao comportamento humano desde tempos longínquos, ao ensino da música. Desta forma, este artigo visa suscitar a importância de se poder contar com este tipo de literatura, suas possibilidades, suas contribuições, sua recepção por parte do corpo discente, dentre



outros aspectos. A fundamentação teórica contou principalmente com as contribuições de Santos *et al.* (2016), Cardoso (2018), e Lima *et al.* (2018).

## **A importância do conto na infância e sua relação com a neuroeducação**

Os contos têm marcado gerações, chegando aos dias de hoje. Transcendem a barreira tecnológica, cativam o imaginário infantil, seja criando laços e memórias afetivas, através da escuta interativa com um leitor, ou ensinando valores, consolidando a leitura e revelando saberes aos leitores mais novos. “O conto foi, em sua primitiva forma, uma narrativa oral, frequentando as noites de lua em que antigos povos se reuniam e, para matar o tempo, narravam ingênuas histórias de bichos, lendas populares ou mitos arcaicos.” (MARIA, 1984, p. 7).

Por se tratar de uma ferramenta, ou recurso pedagógico importantíssimo, o conto tem ganhado espaço como objeto de pesquisa. Os educadores de fato, não tem a obrigação de conhecer a fundo os processos da aprendizagem cerebral, mas a coexistência da prática docente e da neurociência dão lugar ao que chamamos de neuroeducação, e que nos instiga profundamente a como acessar camadas de aprendizagem cada vez mais significativas.

A neurociência comprovou que, durante o processo de desenvolvimento da aprendizagem, o cérebro é influenciado não apenas pela herança genética, mas também pelas condições ambientais, incluindo o tipo de criação, cuidados, ambiente e estímulos recebidos pela criança. Profissionais de várias disciplinas compreenderam sobre a importância do ato de contar histórias, pois são comportamentos que influenciam diretamente o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças, tanto em relação ao aprendizado quanto ao desempenho afetivo-emocional e social. (SANTOS *et al.*, 2016, p. 116)

Cada povo tem seu conto, e desde muito cedo o público infantil é exposto a essa forma de interação social envolvente. “A contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo”. (apud Lima *et al.*, 2018, p. 1).

A primeira e segunda infância são, ou pelo menos deveriam ser, fases favorecidas por estímulos de imaginação e ludicidade, trazendo possibilidade de criação, inovação, não apenas por entretenimento, mas até mesmo para a promoção de temas variados, tais como



leitura, ética, música, dentre outros. Por meio de contos, estórias, parlendas, músicas, ilustrações, jogos, as crianças podem interagir, aprender, ensinar, estreitar laços afetivos; podem experimentar o novo e consolidar saberes.

O ato de contar histórias aumenta o potencial crítico da criança, mas é naturalmente percebido como entretenimento, ele perpassa esse entendimento, é mais que um momento de encantamento e relaxamento. Através da contação de histórias a criança (ou a pessoa que ouve) passa a ter uma compreensão ampla de mundo, pode supor e fazer comparações, além de assimilar diferenças. Ouvir histórias é também conhecer outro mundo. A importância da contação de histórias é notada no âmbito educacional com a sua presença em livrarias, feiras e bibliotecas e escolas. (SOUSA, 2014, p. 12).

A perspectiva da neuroeducação tem quanto ao uso de contos como recurso pedagógico “uma forma de despertar e entender que todo o corpo funciona neste contexto. A criança desde os primeiros meses de vida, necessita de estímulos com uma linguagem de afeto, com ludicidade e encantamento. Assim, o cérebro vai enriquecendo de informações e de imaginação criadora.” (CARDOSO, 2018, p.18). E ainda destaca que:

A Neurociência e a Literatura infantil se tornam parceiras indispensáveis à educação e nas raízes artísticas. Antigos contadores de histórias já acreditavam nisso: Ensinar depende do encantamento, do rir, do brincar, do imaginar e no pensamento livre. Desta forma, a mente e o corpo ampliam seu pertencimento, compreendendo a si mesmo e o mundo. (CARDOSO, 2018, p.18)

Tamanha contribuição para com as práticas pedagógicas no que se refere à construção de múltiplos conhecimentos, inclusive a música, não pode ser desconsiderada, “adequá-las de acordo com as necessidades dos seus alunos é no mínimo respeito para com os aprendizes, é pensar em um mundo melhor por meio do desenvolvimento máximo do cérebro, e, para isso, são necessários a dedicação e muito estudo” (SANTOS *et al.*, 2016, p. 117) por parte do professor-pesquisador na era em que a tecnologia serve tão bem a educação. Cabe aqui um retorno a prática de contação de estórias, inerente à natureza humana, otimizando-as com as ferramentas tecnológicas que estão à nossa disposição.



## Métodos infantis em ambientes não formais

No presente século, felizmente, temos muitas opções no que diz respeito a abordagem metodológica para o ensino-aprendizagem de música. Desde métodos tradicionais de grandes educadores que inspiram professores até os dias de hoje, como Kodály, passando por Silvana Mariani, com o “Equilibrista de Seis Cordas”, às propostas inovadoras como o “O passo” de Lucas Ciavatta. No campo do diálogo infantil temos grandes escritores como Henrique Pinto, e graças aos movimentos da mídia na internet em redes sociais, muitos professores vêm apresentando variados métodos de musicalização infantil, ao ponto de não se conseguir acompanhar tantos lançamentos.

Muitos caminhos no ensino não formal do violão, como na música, como um todo podem ser tomados, vale-se ressaltar como exemplo o método do professor Ricardo Novais, que é conhecido em plataformas digitais por produzir vídeos e e-books, um deles intitulado o “Guia do Violão para Crianças”. Na área da educação não formal, através da notação musical comum à prática do violão popular, pouco se tem ouvido falar em trabalhos que tenham se destacado com linguagem infantil, não se sabe o motivo, pode-se conjecturar um possível receio de se trabalhar algo que não seja relacionado à escrita formal da música junto a uma abordagem de contos e historietas. Alguns métodos de ensino de teclado e piano, como o do professor Mario Mascarenhas, ainda ousaram mesclar cifra e partitura, mas até então não se sabe de um método exclusivamente voltado às cifras para o violão popular somado aos contos; ainda que a excluir totalmente as partituras não deva ser objetivo nem vantagem para quaisquer materiais didáticos, mas o que se quer referir neste ponto é que o princípio seja diferente da sistemática recorrente dos métodos musicais. Alguns autores discordam quanto a iniciação da leitura musical na partitura para métodos de violão dizendo não ser recomendada na faixa etária entre cinco e sete anos. Dizendo ser “surpreendente como, ainda assim, e com crianças ainda não alfabetizadas, há formas de escrita que são fáceis de entender”. (NOVAIS, 2022, p. 7). Propondo novas formas de significação musical para este ensino.

Geralmente, nas escolas de música popular os mesmos materiais são usados para crianças, jovens e adultos; muitas vezes por abarcar muitas demandas, e para não ter que



trabalhar com tantos métodos, opta-se por selecionar um comum a todos os públicos. E ainda com relação à proposta de educação musical para instrumentalização do violão com base em contos e historietas, até o presente momento não se tem notícia deste movimento em ambientes não formais. Geralmente, como já se sabe, a abordagem dos contos se restringem mais ao âmbito familiar e escolar.

### **A ludicidade, a ação.**

As propostas metodológicas de ensino de instrumentos musicais, geralmente, acabam sempre contemplando o lúdico, já que este objeto é tipificado por sua essência pragmática, e os métodos por sua vez levam à prática, entretanto essa característica pode ser mais ricamente explorada e adequada ao público infantil.

Sabe-se atualmente que o lúdico transcendeu as questões de jogos e brincadeiras, sendo reconhecido como “traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano” (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3 apud SILVA; SANTOS, 2017, p. 1).

Desta maneira, tanto método quanto conto, ou quaisquer literatura com intenção de atrair a concentração das crianças devem ser oriundos de uma preocupação em atender, ou na verdade, abrir essa janela do ensino lúdico, possibilitando experiências sensoriais, laborais e inventivas.

### **Proposta metodológica híbrida**

A proposta de mesclar métodos convencionais a práticas pedagógicas como a contação de histórias não é restrita ao presente momento, o fascínio das crianças pelos contos já levou a muitos educadores valerem-se das narrativas para fins multidisciplinares, inclusive visando a alfabetização, como “*O método Natural Freinet*” de Célestin Freinet, no início do século XX. “Freinet combatia a pedagogia tradicional, buscava novas soluções, teorizava e escrevia sobre a própria experiência”. (ASSOLINI, 2018, p.1)

Um feito relativo ao uso de contos na educação, trata-se do Método Global de Contos, adotado por muitas instituições, que consiste num método utilizado para promoção da leitura e da escrita. “Os textos usados deveriam partir de um tema estimulador,



constituindo um enredo em que o universo infantil fosse amplamente contemplado.” (PORTO, 2017, p.1).

A origem do projeto vem de um anseio por contribuir com o ensino-aprendizagem de violão popular, a princípio, nos ambientes não formais de música e parte da necessidade de um método de iniciação que não seja visto propriamente como tal pela criança, mas como uma literatura mais convidativa pelo fato de se apresentar como uma historieta envolvente, com conteúdo imagético condizente a abstração desta literatura e que provoque a interação que trará a ludicidade ao conteúdo. Ainda dentro do proposto, almejou-se proporcionar tanto à criança que ainda não tenha desenvolvido a leitura, que por isso se torna dependente de um leitor, quanto àquela que já consegue formar palavras, ou lê fluentemente, uma esfera de aprendizagem afetiva que evoque, possivelmente, conhecimento prévio acerca de contos, para que haja uma associação significativa.

Inicialmente, buscou-se a partir de um levantamento bibliográfico materiais que pudessem atender a este público, englobando contos infantis. Sem sucesso, experimentou-se a aceitabilidade por parte das crianças em associar pequenas práticas no instrumento aos contos mais conhecidos oralmente, com um pequeno estudo de caso. Logo, deu-se lugar à criação, edição e fornecimento de um livreto, coletando os primeiros resultados desta proposta.

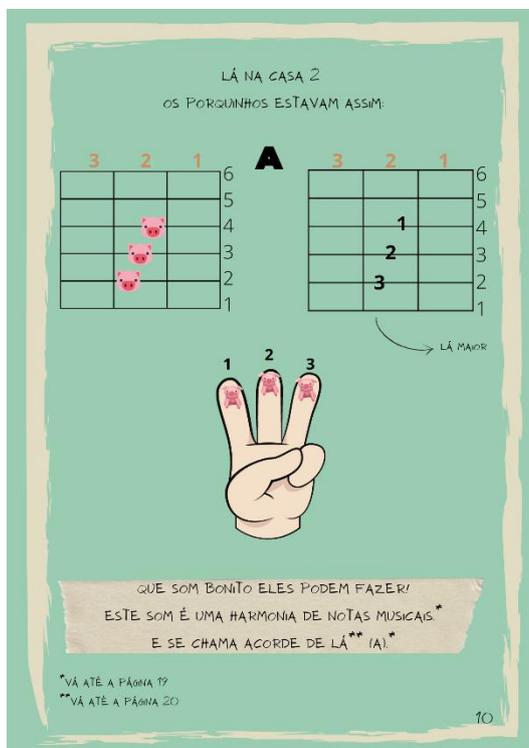
A estrutura do material se constitui de um conto objetivo original, mas que tem base nos tradicionais personagens do conto “Os Três Porquinhos”, que ao longo do tema traz a inserção de conteúdos pertinentes ao uso do violão. Com conteúdo simplificado e singelo, condizente com um primeiro volume, que incluem as partes do violão, o uso dos dedos, conceitos de melodia, harmonia, notas musicais, acordes maiores. Traz ainda uma música própria, que disponibiliza letra, áudio, cifra e partitura; e ainda um apêndice com glossário, dicionários de acordes e informações adicionais sobre cifras e partitura.

**Figura 1:** Página do modelo explicando sobre as casas do violão.



Fonte: Era uma vez num violão.

**Figura 2:** Página do modelo em que se aplica a historietta ao uso do violão.



Fonte: Era uma vez num violão.



Em síntese, o conto parte do instrumento em si, já correlacionando os personagens ao uso dos dedos, nas casas indicadas, a partir do lá maior, têm-se “três porquinhos” dentro de uma mesma casa. No desenrolar da narrativa, que hora se comunica diretamente com o leitor, são apresentadas representações gráficas associadas aos personagens, e pouco a pouco a criança é conduzida às representações convencionais. Durante todo o conteúdo, pequenos conceitos são elucidados para gerar uma base mínima no que diz respeito à notação musical. A criança então é convidada a colocar em prática o que está sendo dito na historieta e tem seu ponto alto no uso dos mencionados acordes em uma música própria do conto, que retrata um resumo da estória contada. Por fim, tem-se a conclusão aprendido e o fomento do treino da criança.

Foram realizados testes de aplicação do conto-método com um número reduzido de crianças, dada sua recém elaboração, que a priori não tinha intenção de constar no presente trabalho, por este tratar de sua elaboração em si. Entretanto, a experiência com cinco crianças já pôde ser analisada. Para análise qualitativa dos dados, a pesquisa identifica as crianças por letras, sendo criança A, criança B, criança C, criança D e criança E.

Para a criança A, com seis anos completos, fora disponibilizada a literatura impressa, em tamanho A4, colorida, papel comum. A criança já apresentava um recém adquirido nível alfabético de leitura e escrita e pôde experimentar a leitura espontânea, saltando páginas, apresentando uma grande aceitação das ilustrações e apreciação pelo conteúdo extra no apêndice. Esta, num primeiro momento, optou por terminar o conto e em um momento posterior e logrou fazer sozinha a relação entre o acorde proposto na historieta e sua execução no instrumento.

A criança B, com oito anos completos, recebera o conto-método em formato digitalizado, contemplando-o rapidamente, não sentindo o desejo de aprofundar-se ou mesmo de imprimir a literatura. Vale mencionar que a criança mencionada já havia iniciado um método de violão popular para adultos, e adquirido saberes nessa área com muito sucesso. Possuía linguagem verbal, leitura e escrita, bem desenvolvidas.

A criança C, também com oito anos de idade, recebeu a narrativa em formato digitalizado, em sua primeira aula, apresentando já na segunda aula o material impresso em



tamanho livreto e tomando-o por base em todas as aulas que se seguiram; cumprida a leitura, a mesma se fixara no apêndice com dicionário de acordes.

A criança D, com nove anos completos, com suspeita de TDAH, por parte de familiares e professores, recebera a versão impressa, tamanho A4, colorida, interagiu com gráficos e imagens, entretanto não sentira desejo de leitura.

A criança E, com oito anos, recebera seu material em versão digital, sendo impresso pela mãe, com páginas em preto e branco. Trouxera para sala de aula e manuseara o violão à medida da leitura, conforme orientação da professora, assimilando tanto enredo como conceitos, e praticando o que fora sugerido pela apostila com êxito.

Para o público geral que esteja interessado no material elaborado, intitulado “Era Uma Vez Num Violão”, fora disponibilizado um link em que é possível descarregá-lo ou ainda sob fornecimento de endereço eletrônico para recebimento via e-mail, junto às faixas de áudio em formato mp3, contendo a música tema do e-book.

### **Considerações finais**

Por meio da necessidade de elaboração de um material didático, sua execução e sua aplicação, pôde se perceber a eficiência de uma abordagem propícia ao âmbito infantil, com diálogo especializado, pois os resultados vieram, seja em pequenos ou grandes aspectos. A literatura mencionada tivera, como pressuposto, mais aceitação por parte do público infantil que compreende crianças entre cinco a oito anos.

Quando crianças vivenciam algo precedente com relação ao uso de livreto, historietas, ou de alguma forma obtém estímulos quanto à imaginação e ludicidade, podem aderir a um material didático com essa característica com maior facilidade, maior entusiasmo. Em sua maioria já possuem a prática de ouvir contos em sua primeira infância, posteriormente aprendendo a lê-los, seja no âmbito escolar ou familiar e interagem facilmente com a proposta. E mesmo para as crianças que não foram levadas à apreciação de contos, são introduzidas a este mundo que converge em si muitos benefícios, como praticar a leitura, submergir na abstração e concomitantemente tornar reais conceitos com suas próprias mãos, criar suas próprias analogias, estimular a memória e aprender de maneira divertida, colorida e pessoal.



Como o intuito da obra foi apresentar às crianças uma introdução ao uso do violão e à música, o método fica na pendência de próximos volumes a fim de proporcionar uma aprendizagem mais íntegra. O desafio de prosseguir inserindo pontos conceituais pertinentes e relativos ao mundo da música consiste em um trabalho contínuo de aplicação, observância e adequação.

Em suma, se pôde constatar a importância de se produzir materiais apropriados, gerando interatividade, linguagem apropriada, com real conexão com a criança, estabelecendo contato significativo com elas, transcendendo as páginas, provocando autonomia, constituindo-se não apenas possível, mas relevante nos dias atuais, pela preservação da cultura, para beneficiar a neuroeducação do público-alvo, além de, obviamente, proporcioná-los lazer.



## Referências

ASSOLINI, Elaine. **Alfabetização: métodos de contos**. Fev., 2018. Disponível em: <<https://www.revde.com.br/blog/elaine-assolini/alfabetizacao-metodos-de-contos-primeira-parte/>>. Acesso em: 01 ago., 2022.

CARDOSO, Evelin Vanessa. **A literatura infantil contribuindo para o desenvolvimento do cérebro cognitivo infantil**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/B004866.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B004866.pdf)>. Acesso em 10 ago., 2022.

LIMA, Gustavo Bruno Alcantara de; SILVA, Adilma Andrade da; LYRA, Ana de Cássia da Silva; ALCANTARA, Queila Carla Ramos da Silva; CORDEIRO, Andreza Silva. Projeto do canto ao conto: um relato de experiência da contação com musicalidade. In: CONEDU, 5º, 2018, Recife. **Anais**. Recife: Realize, 2018. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA17\\_ID10666\\_14092018140344.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA17_ID10666_14092018140344.pdf)>. Acesso em: 28 jul. , 2022.

MARIA, Luzia de. **O que é o conto**. 1ª reimpressão. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NOVAIS, Ricardo. **O guia do violão para o seu filho**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <<https://amigoviola.com/curso-para-professores/>> Acesso em 10 ago., 2022.

PORTO, Gilceane Caetano. **O método global de contos: aspectos de sua divulgação e utilização no instituto de educação Assis Brasil (1940-1970)**. Word documents, 2017. Disponível em:< <https://vdocuments.pub/metodo-global-de-contos.html?page=1>>. Acesso em 1 ago., 2022.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; CAMPOS, Ana Maria Antunes; (organização). SANTOS, Guilherme Cosme B. dos; [et al]. **A Contação de Histórias: contribuição à neuroeducação**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2016.

SILVA, Benedita da Conceição Mendes; SANTOS, Lilian de Jesus Marques. **A importância do lúdico na educação infantil: Benefícios e importância do lúdico e como ele promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização**. 2017. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 28 jul. , 2022.

SOUSA, Janaína Pereira de. **Contação de história: contribuição para o desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil**. Livramento, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4226/1/JPS06022015.pdf>>. Acesso em 8 ago., 2022.